

## Comentários e Notícias

### O papel do diplomata na época atual

Alguns conceitos oportunos do jurista e sociólogo  
Pontes de Miranda

No almoço oferecido ao dr. Mauro de Freitas por ter sido promovido a primeiro secretário de legação e designado para servir em Bucarest, o ilustre jurista e sociólogo desembargador Pontes de Miranda teve ensejo de exprimir num breve discurso alguns conceitos penetrantes e oportunos sobre o papel do diplomata em nossa época. Com muita justeza ele mostrou o equívoco cometido pelos que, a partir dos últimos lustros do século passado, vinham apregoando a necessidade do desaparecimento do tipo tradicional do homem incumbido de representar o Estado junto a outros Estados. Pouco a pouco foi se difundindo, com efeito, a convicção de que a atividade diplomática teria forçosamente que perder o seu caráter acentuadamente político para adquirir, ao mesmo tempo, uma feição comercial preponderante.

Certo, não se pode conceber presentemente a função diplomática em moldes idênticos aos que ela apresentava na Europa ancien régime. A consideração dos fatores de natureza econômica se impõe atualmente de modo imperativo nas relações entre os Estados. Muitos erros graves, de consequências funestíssimas para a vida internacional, se originaram, sobretudo, de não se ter sabido avaliar devidamente a importância de tais fatores.

Mas, tirar disso a conclusão de que a diplomacia deve tornar-se predominantemente mercantil em suas finalidades e em seus processos, é raciocinar simplistamente. Julgar que o conjunto de laços existentes entre as diversas nações possa reduzir-se a um simples intercâmbio de mercado-

rias ou de capitais equivale a admitir que toda a vida social se resume no esforço consagrado à produção e à troca. Esse ingênuo materialismo econômico já está sendo, porém, repudiado pela maioria dos que haviam deixado convencer-se de sua verdade.

A época atual se distingue nitidamente, entre outros traços, pelo primado da política sobre a economia. Mais do que nunca a atividade diplomática necessita, por conseguinte, de apresentar agora um cunho altamente político. Foi o que o sr. Pontes de Miranda muito bem evidenciou na alocação a que acima nos referimos e que abaixo transcrevemos :

*"Neste almoço de amigos e admiradores, coube-me o prazer de dizer-vos algumas palavras.*

*Nos últimos cinquenta anos firmara-se, aqui e ali, a convicção tenaz de que o diplomata tinha de deixar de ser o político, para se tornar o simples agente comercial do seu povo. Haviam desaparecido, de muito, as relações puramente interdinásticas, e a pressão dos interesses materiais tentava pôr o serviço da expansão mercantil toda a política, inclusive a que se exerce entre os Estados.*

*Espíritos propensos a interpretações simplistas logo renunciaram o desaparecimento do diplomata, ou — o que valia o mesmo — a substituição dele pelas missões econômicas. O internacionalismo de todas as cores festejou o advento desse homo economicus, que deporia de tradições memoráveis os extraordinários negociadores políticos dos séculos passados.*

*Mas aí estão os dias que vivemos e que trouxeram, não só o desencantamento dessa era de meros tratos comerciais, como também a maior das decepções para os que só vêem nos fatos sociais o fator econômico. Em volta de mesas decidem-se destinos de povos. Ha guerras de frases antes das guerras de canhões. O diplomata voltou a ter*